

(RE) CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DE ALEXÂNIA: A INSERÇÃO MUNICIPAL NA REDE DE CIDADES DO AGRONEGÓCIO EM GOIÁS

Edilene Américo SILVA¹

Fernando Luiz ARAÚJO SOBRINHO²

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar os elementos responsáveis pela (re) configuração do território municipal de Alexânia e sua posterior inserção na rede de cidades do agronegócio goiano. Esse município, criado em 1961, está situado lindeiro à BR-060 e no contexto regional, localiza-se estrategicamente, entre as cidades de Brasília e Goiânia, as duas economias mais dinâmicas do Brasil central. A construção da citada estrada foi essencial para a edificação de Alexânia e as dinâmicas econômicas engendradas por essa modal têm repercutido na dinâmica territorial alexaniense. Por meio de entrevistas, observações de campo e levantamento bibliográfico identificou-se os diversos tipos de uso do solo que expressam uma (re) configuração que permitiu a inserção deste município na rede de cidades do agronegócio estadual. A condição material da BR-060 viabiliza os fluxos de pessoas e produtos entre porções seletivas do território alexaniense com outros territórios do agronegócio em Goiás. Historicamente a vocação econômica municipal tem sido a agropecuária e nos últimos vinte anos essa atividade vem se especializando e modernizando sob a influência dos fluxos e circuitos que ocorrem em rede entre os territórios produtivos da moderna agricultura. No município em análise, verificou-se forte processo de (re) configuração territorial pela produção de grãos (milho e soja), frangos, ovos e gado bovino. A partir desta atividade o município encontra-se articulado à rede de cidades do agronegócio goiano que, embora geograficamente descontínuas, encontram-se articuladas sob a lógica da produção em rede.

Palavras chave: Cidade pequena. Dinâmicas urbanas/regionais. Escalas. Redes.

¹ Doutoranda em Geografia pela Universidade de Brasília.

² Professor Doutor em Geografia da Universidade de Brasília.

(RE) CONFIGURACIÓN TERRITORIAL DE ALEXANIA: LA INSERCIÓN MUNICIPAL EN LA RED DE CIUDADES DEL AGRONEGOCIO EN GOIÁS

RESUMEN

Ubicada junto a la carretera BR-060, Alexânia es una pequeña ciudad de Goiás, estratégicamente ubicada entre las ciudades de Brasília y Goiânia, las dos economías más dinámicas de la parte central de Brasil. El origen de la ciudad se dio, en 1961, con la construcción de la citada carretera que desde entonces pasó a tener un papel determinante en la economía local. Históricamente la vocación económica municipal es la agropecuaria y en los últimos veinte años esa actividad se ha especializado y modernizado bajo la influencia del desarrollo del agronegocio en Goiás. En el municipio en análisis, pudo verificarse un fuerte proceso de (re) configuración del territorio municipal como resultado de la influencia del agronegocio. A partir de esta actividad el municipio se encuentra articulado a las ciudades del agronegocio en el estado que, aunque discontinuas geográficamente, se encuentran articuladas bajo la lógica de la producción en red. A través de entrevistas, observaciones de campo y levantamiento bibliográfico se procedió con el análisis de ese espacio geográfico en el contexto de la red de ciudades del agronegocio *goiano*.

Palabras clave: Ciudad pequeña. Dinámicas urbanas / regionales. Escalas. De las redes.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DE ALEXÂNIA

Alexânia está situada na Região do Entorno do Distrito Federal³. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE (2015), as coordenadas geográficas da cidade são 16° 04' 12" de latitude sul e 48° 31' 12" de Longitude oeste, com área total de 847,89 quilômetros quadrados, conforme indica a Figura 01 que mostra a localização municipal. Informações desse órgão indicam que o município é constituído por, aproximadamente, 26.135 mil moradores (IBGE, 2015).

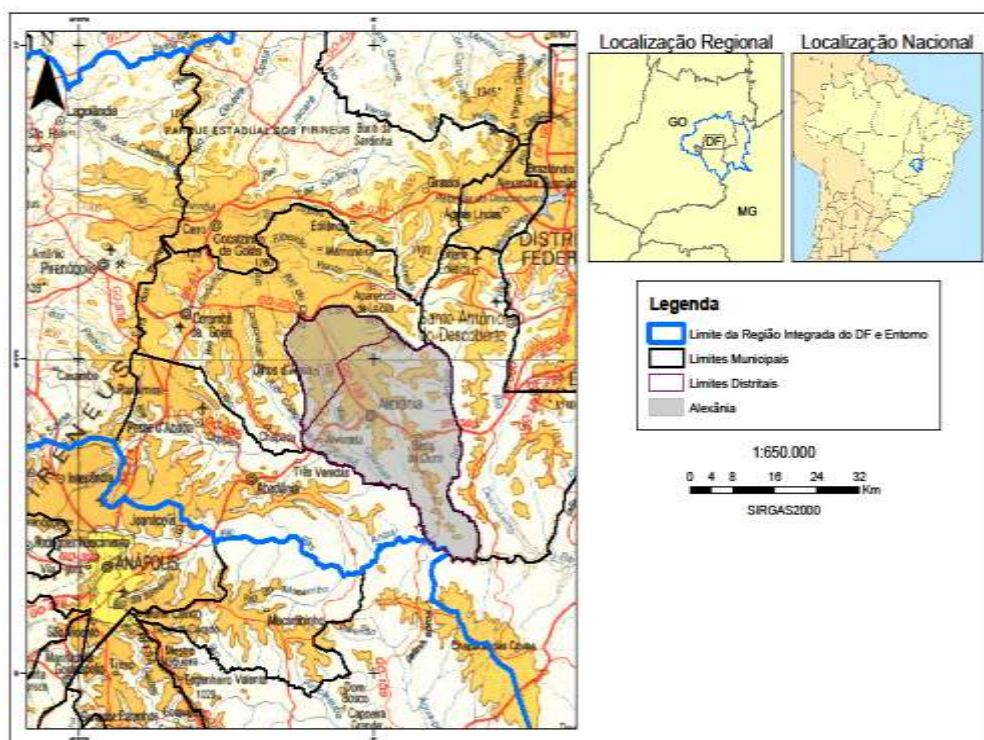


Figura 01: Localização de Alexânia – Goiás.
Fonte: IBGE, Conceção, SILVA, E. A. (2015).

Segundo IBGE (2015), Alexânia está situada a 92,4 quilômetros da capital do estado e a 120,9 quilômetros de Brasília. Este município goiano teve sua gênese resultante da implantação da rodovia BR-060 que corta o território municipal. A criação desse modal, em fins da década de 1950, levou o então prefeito a comprar terras para loteamentos nas margens do eixo. As terras loteadas foram vendidas e outra parte foi doada para edificação da estrutura administrativa municipal. E a partir de abril de 1957 foi iniciado o povoamento da nova sede municipal. Na divisão territorial de 01/07/1960, Alexânia foi elevada a distrito sede, recebendo,

³ Os critérios para essa regionalização estão estabelecidos na Lei Complementar (Constituição Federal) nº 94, de 19 de fevereiro de 1998.

em 21/06/1961, a transferência das funções administrativas, do município de Olhos d'Água – distante 14 quilômetros da rodovia – que até então tinha sido a primeira sede da cidade (SILVA e ARAÚJO SOBRINHO, 2015).

A localização geográfica de Alexânia, próximo de duas metrópoles regionais e lindeiro ao eixo Brasília-Goiânia, transforma o município em território privilegiado para onde convergem investimentos econômicos de escala nacional e estadual. Entretanto, entender a origem de Alexânia passa pelo retorno a Olhos d'Água que foi a primeira sede municipal e onde iniciou-se a ocupação do município.

Segundo dados do *site* da comunidade de Olhos d'Água e de informações obtidas por meio de entrevistas, o povoado surgiu a partir de uma promessa religiosa, feita por uma moradora da região, que resultou na construção de uma capela em homenagem a Santo Antônio de Pádua. Em torno da pequena igreja, fundada em 1941, cresceu o povoado de Santo Antônio de Olhos d'Água, em terras doadas por fazendeiros da região (Entrevista realizada em julho/2014). Essas terras, repartidas pela igreja em pequenos lotes, foram repassados, sem custo, ou mediante o pagamento de valor simbólico a quem quisesse ali se estabelecer.

Para viver as famílias plantavam milho, feijão, arroz e mandioca e mantinham pequenas criações. Além disso, produziam, para seu uso, utensílios de barro, como panelas, potes e artigos de tecelagem. O isolamento do povoado, associado à capacidade produtiva e artesanal, contribuiu para que a população criasse um modo de vida próprio. Era auto-suficiente na produção de gêneros alimentícios de primeira necessidade; fiava e tecia as próprias roupas e fazia os utensílios de que necessitava – gamelas, colheres de pau e cestas. O contato com outras comunidades se dava por intermédio de viajantes e mascates, que traziam para trocar o que ali não era encontrado (SILVA e ARAÚJO SOBRINHO, 2015).

Na década de 1950, o gestor público municipal teve conhecimento de que há 14 quilômetros da comunidade seria construída a BR-060. Esta via ligaria a nova capital do país à Goiânia, cidade geoestratégica construída, pelo governo federal, para sediar a capital do estado de Goiás e contribuir na ocupação do Brasil central. O então prefeito comprou terras que foram divididas em lotes com fins de edificação da futura sede municipal, na borda da nova e promissora via. Após o loteamento o gestor prosseguiu com a sua repartição por meio da venda para particulares ou da doação de alguns lotes para construção da prefeitura. Apoiou a edificação de estruturas urbanas e deu origem à futura sede do município (Entrevista realizada em julho/2014).

Segundo dados do IBGE, o povoamento planejado iniciou-se em abril de 1957. Em 14/11/1958, Olhos d'Água, então sede municipal, foi desmembrado do município vizinho

(Corumbá de Goiás). E na divisão territorial de 01/07/1960, Alexânia passou a ser constituída distrito sede, recebendo, em 21/06/1961, a transferência das funções administrativas, do município Olho d'Água, até então sede e origem da cidade. Pela lei estadual nº 4.919, de 14/11/1963, esta sede passou a denominar-se Alexânia, em homenagem ao seu fundador – Alex Abdalah (SILVA e ARAÚJO SOBRINHO, 2015).

2 O CONTEXTO NACIONAL E A (RE) CONFIGURAÇÃO DE ALEXÂNIA

Na dinâmica territorial do Brasil teve papel primordial às ações do Estado que buscavam a integração do território nacional. Para esse fim, o transporte rodoviário foi essencial, pois possibilitou maior mobilidade das pessoas e do crescente fluxo de capital inter-regional para o interior do país. Diversas medidas engendradas pelo Estado, especialmente após os anos de 1970, refletem a estratégia econômica nacional que se articula com a lógica de produção do capital global (CASTELLS, 1999).

Cita-se então duas políticas públicas cuja consecução resultou no adensamento demográfico e na dinâmica territorial de Goiás com reflexos na (re) configuração territorial alexaniense: as edificações das cidades de Goiânia e Brasília e a construção da BR-060.

Quanto ao primeiro aspecto, tem-se a cidade de Goiânia que além de ser a capital é também a maior economia do estado. Segundo Luz (2015), esta cidade foi edificada, em 1933, por iniciativa do poder estatal que objetivava contribuir no adensamento populacional do interior do país. A nova capital foi gerada no contexto nacional em que se buscava a redução das disparidades regionais no Brasil. A construção de Goiânia:

Representou a modernidade para um estado que vivia uma estagnação econômica gerada pela decadência de duas atividades impulsionadoras da economia local: a mineração e a agropecuária de subsistência. Deste modo, a partir da década de cinquenta, consolidou-se a inserção de Goiás no espaço produtivo nacional. No estado, já havia uma ampla rede de serviços e atividades econômicas que propiciaram as condições necessárias também para a implantação do Distrito Federal. (LUZ, 2005, p. 8252).

Desde então Goiânia possui forte influência na dinâmica econômica regional (ARRAES, 2013). Atualmente, além de ser polo de confecção e oferecer grande diversidade de serviços, a cidade tem se destacado por atrair negócios baseados na produção de carne e grãos (CASTILHO, 2014). Ela conta também com um “aeroporto internacional que facilita entre

outros, o transporte de pessoas para todo o território nacional” (INFRAERO, 2015). Para o IBGE (2007), esta capital é classificada como um centro polarizador e Metrópole, cuja influência atinge estados das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. A população atual residente na cidade é de 1.430,697 pessoas e o “PIB estadual cresceu 1,8% em 2014, contra 0,1% do nacional, no mesmo período” (Instituto Mauro Borges, 2015, pp. 5-6).

Por seu turno, a edificação de Brasília, na década de 1960, foi também outra iniciativa estatal. A capital federal promoveu a abertura de rodovias de integração nacional e impulsionou outras ações estatais decisivas à dinâmica territorial regional e nacional. As cidades de Goiânia e Brasília materializaram-se como o ideário de modernização e progresso articulado ao processo de conquista e ocupação das áreas de fronteira (LUZ, 2005). E a capital do país se inseriu em um movimento já iniciado por volta da década de 1930, no contexto da Marcha para o Oeste (MIRAGAYA, 2013). A edificação dessas cidades levou à consolidação e adensamento da rede rodoviária goiana (Castilho, 2014) que por sua vez refletiu nas dinâmicas territoriais de diversas pequenas cidades no estado. Alexânia é resultado desse processo iniciado em escala nacional.

A nova capital política, no interior do país, teve papel importante em âmbito nacional, pois a partir de sua construção,

A rede de estradas que passou a ser edificada, indispensáveis à afirmação do Estado sobre o conjunto do território, também era imprescindível para a expansão do consumo do que era produzido internamente. A própria construção de Brasília teria sido impossível se a indústria já não se houvesse desenvolvido em São Paulo. (SANTOS e SILVEIRA, 2012, pp. 45-46).

A edificação da capital federal contribuiu sobremaneira para o adensamento populacional nessa porção do país. E no Distrito Federal, a expansão demográfica vem expressando comportamento crescente saltando de 140.164 mil pessoas, em 1960, para 2.915 milhão, em 2016 (IBGE, 2016). Esse público é um forte mercado consumidor que expande suas demandas para além do limite administrativo do Distrito Federal, chegando a outras cidades circunvizinhas. “Brasília recebe destaque nas atividades de comércio e serviços; na presença de instituições financeiras (bancos) e no montante das atividades financeiras realizadas; bem com nos ensinos de graduação e pós-graduação” (REGIC/IBGE, 2007, p. 143-148).

Em 2014, o PIB brasiliense era 3.76% do total nacional, e sustentava a posição de terceiro maior do país e a renda *per capita*, US\$ 27.610, era a maior do Brasil. A existência de um aeroporto internacional, também representa logística favorável ao deslocamento de pessoas e transporte de mercadorias em escalas regional, nacional e internacional (REGIC/IBGE, 2007).

Goiânia e Brasília alavancam a economia regional por meio da atração de investimentos nas escalas nacional e internacional. Elas foram fundamentais para concretização do projeto do Estado brasileiro de realizar a integração nacional e ampliar o povoamento no Brasil central. Juntas tiveram também protagonismo na urbanização e no adensamento das redes de cidades nessa região porção do país.

Por fim, é necessário pontuar a importância da localização geográfica de Alexânia lindeiro à BR-060. A edificação dessa via, concretizada com a construção da capital do país, resultou na existência de Alexânia e em 1960 as funções administrativas de Olhos d'Água foram transferidas para a nova cidade, que se tornou sede municipal.

Essa estrada é essencial na dinamização econômica das áreas geográficas por ela cortada. A esse respeito Castilho (2014), afirma que a BR-060 é o principal eixo econômico e demográfico do Centro-Oeste. E as áreas servidas por essa rodovia possuem a maior densidade populacional e a maior produção de grãos e de manufaturados dessa região. Em função disso, a BR-060 é a rodovia de maior destaque logístico no sentido leste-oeste da porção central do Brasil. Resulta daí, durante todo o ano, o intenso fluxo de pessoas, matérias primas e serviços, pela via.

A esse respeito Araújo Sobrinho (2008) indica que a partir da inauguração de Goiânia e de Brasília o Eixo Brasília-Goiânia se adensou em termos de “fluxos” e “fixos” (SANTOS, 2012) com consequente dinamização territorial dos municípios situados sob sua influência imediata. Essa dinâmica estimulou a duplicação dessa via, no trecho entre Brasília e Goiânia, entre os anos de 1988 e 2007.

Neste ano já se registra a circulação de, aproximadamente, 12 mil veículos por dia. Após 26 anos de construção, foram duplicados 121 quilômetros de rodovia que representa gastos de R\$ 265 milhões, oriundos do governo federal e R\$ 45,9 milhões do Programa de Aceleração do Crescimento/PAC. O objetivo da duplicação da BR-060 é oferecer mais segurança ao transporte da produção e ao tráfego de cinco milhões de pessoas que vivem nos municípios goianos cortados pela rodovia, quais sejam: Alexânia, Abadiânia, Anápolis e Goiânia. (DNIT, 2015).

Além desse trecho, recebeu também duplicação aquele situado entre as cidades de Goiânia e Jataí cuja obra foi realizada entre os anos de 2011 a 2014. Conforme o DNIT (2015),

por meio do investimento de R\$ 1,7 milhão - recursos oriundos do governo federal -, ampliou-se mais 315 quilômetros da via. Essa obra de ampliação beneficiou diretamente 14 municípios⁴

Por fim, merece destaque a atual gestão da BR-060. Segundo informações obtidas no site do PAC, a administração dessa via vem sendo realizada pela Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A. (Concebra). Esta empresa foi contratada pela empresa Triunfo Participações e Investimentos que assinou, em 2014, Contrato de Concessão com o Governo Federal. Esse instrumento legal estabelece que a empresa tenha

O direito de exploração da infraestrutura da rodovia, além da prestação de serviço público de recuperação, operação, manutenção, implantação de melhorias e ampliação de capacidade. O Contrato tem duração de trinta anos e passou a vigorar a partir de 31 de janeiro de 2014. [...] A partir do ano de 2015 será cobrado pedágio na BR-060 nas praças instaladas nos quilômetros 43 e 107,9, correspondentes aos municípios de Alexânia e Goianópolis, respectivamente. (Programa de Aceleração do Crescimento/PAC, 2015).

O interesse do setor privado na exploração econômica desse trecho da BR-060 é mais um indicador da crescente intensidade dos fluxos de veículos que por ela passam. Tal cenário constitui-se em objeto de interesse econômico e justifica o interesse da Concebra em celebrar, com o Governo Federal, Contrato de Concessão de exploração pelo prazo de 30 (trinta) anos.

Logo, acredita-se que Alexânia é tanto beneficiada por sua localização geográfica estratégica, próximo aos dois centros urbanos, quanto influenciada pela dinâmica da BR-060. Nesse sentido, a partir dos anos de 1990, o agronegócio também encontrou as condições favoráveis ao seu desenvolvimento no município. Essa cidade insere-se na lógica da moderna agricultura por meio dos complexos soja e milho; das granjas (aves e ovos); e da produção de matrizes bovinas de qualidade genética superior.

Por meio dos trabalhos de campo e das entrevistas constatou-se que nos últimos 30 anos tem ocorrido um processo de especialização produtiva da agropecuária que acompanha o movimento e lógica de produção verificada nas cidades do agronegócio. Não é todo o território municipal que está inserido na lógica produtiva. Apenas porções seletivas de interesse do capital são (re) configuradas para esse fim.

Embora Alexânia tenha sido fundada há pouco mais de 50 anos, vem apresentando uma forte dinâmica econômica, onde o PIB cresceu mais de 300% no período de 2000 a 2010.

4 A obra gerou 3.378 empregos diretos e 1.450 indiretos, e beneficiou os seguintes municípios: Goiânia, Abadia de Goiás, Trindade, Guaporé, Varjão, Cezarina, Indiara, Jandaia, Acreúna, Santa Helena, Santo Antônio da Barra, Rio Verde e Jataí.

Nesse sentido constatou-se também, nas estatísticas do IBGE (2014), a elevação do crescimento populacional de 12.124 mil (em 1980) para 26.135 mil (em 2015) e do PIB, que saltou de 42,815 milhões (em 1990) para 417,183 milhões (em 2012). Isso explica por que a dinâmica econômica municipal tem sido determinada a partir da influência do movimento originado pela estrada e da proximidade entre Goiânia e Brasília.

Para Araújo Sobrinho (2008), esse eixo Brasília-Goiânia apresenta características naturais e socioeconômicas bem diversas, porém a sua posição geográfica e a análise das transformações recentes em sua estrutura urbano-regional permitem considerar essa região como uma das mais dinâmicas nas últimas décadas, no Brasil. E a consolidação desse eixo é explicada, dentre outros fatores: “facilidades de transporte, a infra-estrutura, o agronegócio, o significativo mercado consumidor e a centralização do poder” (ARAÚJO SOBRINHO, 2008, p. 80).

O contexto assinalado contribui para a expansão da moderna agricultura em Alexânia. E sua lógica de produção em rede resulta tanto em inclusão quanto em exclusões de porções específicas do território municipal. Esse aspecto será analisado mais adiante.

3 A REDE DE CIDADES DO AGRONEGÓCIO GOIANO

A expressão espacial da BR-060 sobre o território goiano é marcante. Conforme já assinalado por Castilho (2014) e Araújo Sobrinho (2008) essa via possui papel determinante na dinamização econômica dos territórios municipais por ela cortados. E em referência ao agronegócio, algumas cidades goianas são a expressão material da moderna agricultura (SANTOS, 2012).

Segundo Castilho (2014), diversas cidades goianas possuem suas economias dinamizadas pela malha rodoviária estadual e essa logística, em algumas regiões, chega a estar basicamente voltada para atividades específicas, como o agronegócio. Nesse caso, porções específicas de alguns municípios especializaram-se em determinados complexos produtivos, mas que se complementam no contexto da produção em rede. Para exemplificar, tem-se Rio Verde e Luziânia no complexo soja; Palmeira de Goiás, Mozarlândia e Goiânia, na exportação de carne; Rio Verde, Mineiros, Pires do Rio e Itaberaí, nos complexos aves e suínos (CASTILHO, 2014). Anápolis também tem sua economia dinamizada pelo agronegócio, seja no beneficiamento da matéria prima e/ou na exportação dos diversos produtos resultantes desses complexos.

No contexto da malha rodoviária estadual, a BR-060 atua como conectora, direta, das cidades de Brasília, Alexânia, Anápolis, Goiânia e Rio Verde; e indiretamente é auxiliar as outras rodovias que ligam as demais cidades citadas por Castilho (2014). Associado à produção agropecuária desenvolve-se a agroindústria que está localizada estrategicamente próxima de suas fontes de matéria prima, insumos e transportes. São espacialidades complexas, originadas no bojo do agronegócio, onde o rural e o urbano não são dicotomias, mas sim realidades complementares.

Em seu desenvolvimento, esse modelo demanda uma articulada rede de serviços - comércios, bancos, escolas, cartórios e universidades. Essa infraestrutura urbana constitui as novas “Cidades do agronegócio” que

São aquelas inseridas nas Regiões produtivas do agronegócio, cujas funções inerentes a esse ramo de atividade são hegemônicas sobre as demais funções que a mesma exerce. É a cidade na qual se realiza parte importante das condições gerais para a produção ampliada do capital do agronegócio. (ELIAS, 2013, p. 31).

Essas cidades, onde o urbano e rural se confundem, estão articuladas em rede por onde circulam fluxos de informações, matérias primas, produtos e bens de produção. Cada cidade - nó ou ponto (RAFFESTIN, 1980) -, constituinte desempenha papel específico (e ordenado no conjunto) e são interdependentes das demais, articuladas aos nós ou pontos de maior ou menor “peso” na configuração e densidade da rede (DIAS, 2005). E cada nó tem um papel a desempenhar no contexto regional, ora alimenta ora é alimentado pela rede.

Esse cenário urbano tem sido resultado da intensificação de “relações econômicas em escalas mais abrangentes, redefinindo a divisão internacional do trabalho e gerando um processo claro de mundialização da economia” (SPOSITO, 2010, p. 52). Isso é possibilitado pelas condições decorrentes da articulação entre os novos sistemas de informática (com comunicação por satélite) e o desenvolvimento científico que integrados - e cada vez mais velozes -, aceleram a difusão de informações, de valores culturais e de práticas sociais, afirma a autora. Percebe-se assim o rebatimento dos processos globais nos pequenos municípios do agronegócio goiano.

Tem-se, portanto a produção de espaços geográficos resultantes de uma economia que, embora se articule por meio de ações globais, configura processos de urbanização local resultante do açambarcamento de porções territoriais específicas que são indispensáveis ao funcionamento da engrenagem econômica global. Para (SPOSITO, 2010), a geração dessas

condições vai possibilitando o estabelecimento de articulações entre cidades de diferentes portes, independente do contexto histórico em que foram conformadas e indiferentes, também, de estarem ou não em uma mesma rede ou em redes urbanas diversas.

Desta forma, as forças produzidas pela mundialização da economia “gera uma combinação complexa e contraditória de fluxos” (SPOSITO, 2010, p. 53) que têm rebatido no processo de urbanização contemporâneo em diversas cidades pequenas e médias, também no estado de Goiás. Nelas, a modernização da agricultura⁵ dinamiza a economia local.

Para os autores (ELIAS e PEQUENO, 2005, pp. 2-3), uma das características da “agricultura científica” (SANTOS, 2000) é

Sua forte integração à economia urbana, desenvolvendo-se uma extensa gama de novas relações campo-cidade, diluindo, em parte, a clássica dicotomia entre estes dois subespaços, construindo-se uma unidade dialética. As cidades próximas às áreas de realização da agricultura científica tornaram-se responsáveis pelo suprimento de suas principais demandas, seja de mão de obra, de recursos financeiros, aportes jurídicos, de insumos, de máquinas, de assistência técnica etc., aumentando a economia urbana e promovendo redefinições regionais.

Essas cidades foram denominadas, por Santos (2000), de “cidade do campo” que são materializadas a partir das condições gerais de reprodução do capital do agronegócio globalizado. E as suas funções principais associam-se às crescentes demandas de novos produtos e serviços especializados, o que promove o crescimento do tamanho e do número de cidades do Brasil agrícola moderno, onde se processa a reestruturação produtiva da agropecuária. Assim sendo,

Quanto mais se intensifica o capitalismo no campo, mais urbana se torna a regulação da agropecuária, sua gestão, sua normatização. Quanto mais dinâmica a reestruturação produtiva da agropecuária, quanto mais globalizados os seus *circuitos espaciais da reprodução* e seus *círculos de cooperação* (Santos 1986 apud Elias, 2003) maiores e mais complexas se tornam as relações campo-cidade, resultando numa significativa remodelação do território e na organização de um novo sistema urbano, com a multiplicação de pequenas e médias cidades que compõem pontos importantes para a realização da *agricultura científica* e do agronegócio globalizado. (ELIAS e PEQUENO, 2005, p. 3).

⁵ SPOSITO (2010, p. 55) faz referência ao agronegócio como o “movimento de ampliação da agropecuária comandada por relações de produção e trabalho capitalistas, integradas aos interesses econômicos internacionais”.
Geogingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 9, n. 1, p. 49-70, 2017
ISSN 2175-862X (on-line)

Nessas novas cidades a busca pelo entendimento das relações entre cidade e campo ajuda a compreender a sua evolução urbana e as relações que ocorrem entre essas e outros espaços regionais. E o território municipal é configurado em resposta a produção agropecuária moderna e tecnificada. Desta feita,

À medida que se ampliam os vínculos da produção agropecuária, com técnicas e serviços de nível elevado sediados na cidade [...] alteram-se as relações entre cidade e campo. As atividades comerciais e de serviços mais sofisticados, que estão hoje nas cidades localizada em parcelas do território, em que a modernização da agricultura alterou, representam interesses econômicos, comerciais e de produção industrial, os quais se estabelecem na escala internacional [...] pela força das empresas ligadas aos agronegócios. (SPOSITO, 2010, p. 55).

No estado de Goiás a moderna agricultura vem (re) configurando o território estadual em uma lógica econômica globalizada que se materializa nos municípios. Nesse processo os arranjos produtivos locais existentes são substituídos por outras culturas fruto da demanda internacional. Por essa razão gera exclusões sociais e espaciais. Desta feita é que a “difusão do agronegócio se dá de forma socialmente e espacialmente excludente. A difusão da agricultura científica e do agronegócio globalizado promove o acirramento das desigualdades socioespaciais também nas cidades do agronegócio” (ELIAS e PEQUENO, 2005, p. 3).

4 A (RE) CONFIGURAÇÃO DE ALEXÂNIA E SUA INSERÇÃO NA REDE DE CIDADES DO AGRONEGÓCIO

A posição estratégica de Alexânia contribui para que a cidade seja influenciada pela dinâmica e fluxo que passam por essa via. Desde a transferência das funções político e administrativo de Olhos d'Água para a nova sede, que o município passou a viver um novo momento político e econômico, mediado pela intensidade dos fluxos - regional e nacional -, realizados ao longo da modal. O poder público local esclarece que “por muito tempo a economia era baseada apenas na agropecuária” e depois da gênese de Alexânia o município inseriu-se no processo produtivo moderno que ocorre na Região Centro-Oeste, desde os anos de 1980.

Em entrevista realizada ao técnico da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (AGRODEFESA), obteve-se as seguintes informações:

Em 1982 haviam 800 propriedades rurais cadastradas no município e um rebanho de 20 mil bovinos. Destas propriedades, apenas sete eram de gado de corte; as demais se voltavam, principalmente, à produção agropecuária. Tinha destaque os cultivos de milho, feijão, mandioca, batata, produção de leite e queijo, por pequenos produtores que destinavam sua produção ao abastecimento da população do próprio município. (Entrevista realizada em novembro/2015).

Por seu turno, estudos recentes do IBGE (2014), indicaram que, em 1999, o PIB municipal e sua distribuição por setores da economia, apresentaram o seguinte comportamento: a agropecuária correspondia a 17%; a indústria 9,8% e os serviços a 66,9%. Em 2012, houve uma redefinição dessa distribuição, frente ao novo PIB, para a seguinte tela: 11,23%; 30,4%; e 58,37%, respectivamente. Esse novo cenário econômico gerou a (re) configuração do território municipal voltada então ao atendimento de um comportamento que demanda novo arranjo espacial distinto daquele existente até fins dos anos de 1980, situação observada na Figura 02 que traz a espacialização das propriedades rurais no ano de 1985.

Segundo informações da Agrodefesa (2015), hoje, diminuiu a quantidade de propriedades rurais. Por sua vez, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alexânia (2015), indica que o município conta hoje com aproximadamente 4 mil trabalhadores rurais cadastrados que desenvolvem atividades rurais em suas pequenas propriedades. É a agricultura familiar compõe-se de hortaliças, frutíferas, leguminosas, feijão, milho, abóbora e criação de pequenos animais – porcos e aves. A produção é para auto-sustento, mas o excedente é vendido principalmente na feira semanal que ocorre na cidade de Alexânia.

Não obstante a redução da quantidade de propriedades rurais, em relação aos anos de 1982, verificou-se aumento da concentração de terras, desde os anos de 1990 com crescente especialização e tecnificação do processo produtivo (AGRODEFESA, 2015). Atualmente, há, aproximadamente, “50 mil cabeças de gado bovino concentrada em cinco grandes propriedades rurais” das quais apenas dois produzem leite. Os outros três se especializaram na melhoria da qualidade genética bovina, tornando-se produtores de matrizes de qualidade superior que são vendidas para outros criadores de bovinos de Goiás, da região Centro-Oeste e do Brasil (Entrevista realizada em novembro/2015).

“Toda semana passa fileira de caminhão carregado de boi. Outro dia cheguei a contar uns dez caminhão que desceram da fazenda Santa Clara. Eles produz muito gado [...] que vai pra engorda noutros municípios com mais terra pra pasto” (Entrevista realizada em abril/2015). Essa fala expressa o cotidiano municipal que indica a influência da dinâmica da BR-060 sobre a economia alexaniense.

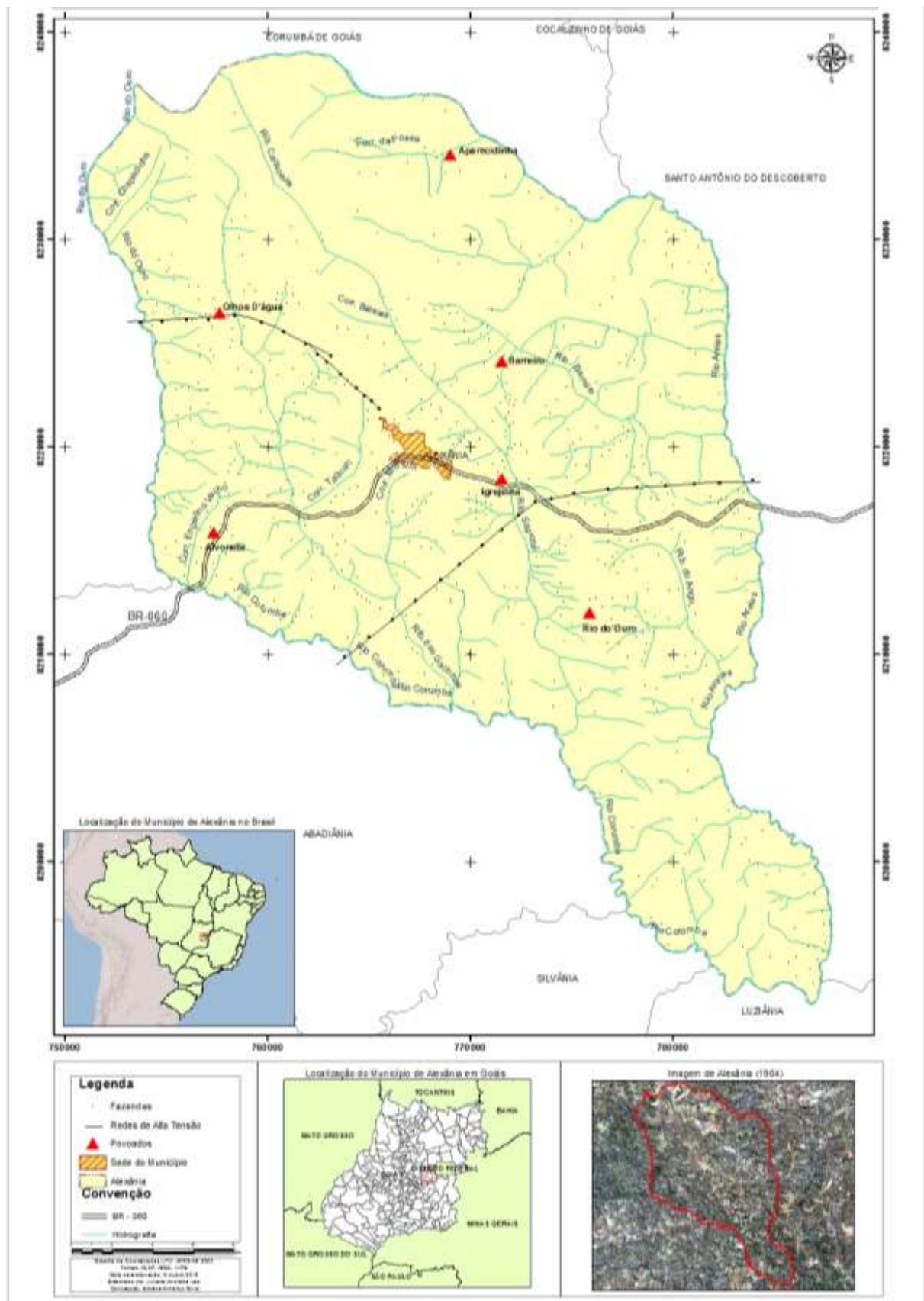


Figura 02: Ocupação territorial do Município de Alexânia em 1985.

Fonte: IBGE e Secretaria de Agricultura de Goiás, 1985.

As matrizes bovinas são vendidas a pecuaristas de outros municípios goianos, com expertise na produção de pasto para a engorda do gado, que visam o melhoramento genético do seu rebanho, com fins de obtenção de maior lucro na comercialização da carne bovina. O melhoramento genético bovino em Alexânia também busca a superação da qualidade das espécies voltadas à produção de leite. Perguntado sobre a razão dos grandes pecuaristas não engordarem o gado no próprio território municipal o técnico falou que não compensava financeiramente. Pois a área do município é pequena para produção de pasto que alimentaria esses animais.

Além disso, no trabalho de campo observou-se ainda que apenas a parte norte do território municipal é plana, justamente, onde se desenvolve a moderna agricultura – cultivos de soja e milho, criação de gado bovino e localização e uma das granjas de aves. Por sua vez, na porção sul, a partir da BR-060 o terreno é muito movimentado, dificultando tanto a criação bovina quanto o desenvolvimento do agronegócio – pois impede a consecução da agricultura mecanizada.

A soja produzida no território municipal é direcionada ao armazenamento, em cilos próximos às áreas produtoras, para depois ser transportada para Anápolis onde é beneficiada. Esse grão é transformado em óleo – que é exportado para o abastecimento nacional -, ração e farelo. Esses dois últimos retornam ao município, para as duas granjas produtoras de aves e ovos e para a comercialização em geral.

A produção de aves e ovos local é feito, com destaque, por duas grandes granjas. A primeira é especializada na geração de matrizes e na engorda de frangos. E toda a carne gerada por ela vai para o município de Rio Verde – por meio da BR-060 -, para as granjas especializadas no beneficiamento e processamento de carne de frango.

Já a segunda granja possui expertise na produção de matrizes e ovos. Estes são todos destinados ao abastecimento da população do Distrito Federal. E as matrizes são exportadas para Rio Verde – também por meio da BR-060 -, onde vão abastecer as granjas locais responsáveis pela engorda das aves.

5 ALEXÂNIA: USOS E CONFLITOS

Pelo contexto analisado percebe-se o papel essencial da BR-060 na dinamização da economia alexaniense, pois viabiliza a participação municipal na rede de cidade do agronegócio goiano. Acrescente-se ao ramo agropecuário o fato de outras atividades urbanas serem

dinamizadas tendo a rodovia também como elemento indutor. Alexânia, embora tenha um pouco mais de meia década de fundação, possui forte dinâmica econômica e entre os anos de 2005 aos dias atuais tem recebido a instalação de fábricas, espaços comerciais e um Distrito Industrial nas circunvizinhanças da estrada.

Esse modelo reflete a sua posição geográfica no território de reprodução do capital estabelecido no Brasil central que se encontra articulado em rede. A BR-060 contribuiu na inserção do município em outra lógica produtiva, que reorientou seu território para as novas tendências e demandas apresentadas pelo vai e vem da modal, sob outra lógica produtiva resultante de processos nacional e regional.

A Figura 03 busca identificar os tipos de uso predominantes no território alexaniense. Representa um corte topográfico, no sentido Norte/Sul com indicação das diferentes atividades realizadas. Merece destaque os conflitos de uso no desenvolvimento dessas atividades. Sobre esse aspecto, abaixo serão tecidas algumas considerações.

5.1 FAZENDA SANTA MÔNICA

Segundo entrevista realizada no município (2015), esta fazenda foi constituída a partir da desarticulação de mais de 80 outras pequenas propriedades rurais e hoje soma mais de 20 mil hectares. Nas proximidades há também uma pista para pouso de aeronaves comerciais com instalações simples e o local é chamado de aeroporto. A constituição dessa fazenda deu-se pela aquisição de algumas fazendinhas que tinham localização estratégica. Os outros pequenos produtores que não queriam vender suas terras tiveram limitado o livre trânsito através das estradas localizadas agora dentro da grande fazenda (embora outrora tivessem sido estradas coletivas). Diante do novo cenário tornou-se difícil escoar a produção familiar para a feira municipal e a alternativa encontrada pelas famílias foi a venda de suas terras ao dono da Santa Mônica. Atualmente, esta ocupa terras pertencentes aos municípios de Alexânia, Abadiânia e Corumbá de Goiás. Nela o gado é criado para engorda e sua venda é destinada aos frigoríficos de Rio Verde para abate, processamento e comercialização.

5.2 CULTIVOS DE SOJA E MILHO

Nessas culturas é utilizado alto padrão tecnológico no processo produtivo. Elas tiveram início, no município, em fins de 1980 com a chegada de famílias gaúchas que passaram a residir na região. Segundo os entrevistados (2015), acrescidos às terras compradas outras foram

arrendadas – de médios produtores rurais –, com fins de aumento da área plantada. Esse tipo de cultivo é recorrente na parte Norte do território municipal (observar a Figura 04) onde o relevo é mais plano e para onde está se expandindo a mancha urbana gera conflitos de uso. Trabalham nessas plantações, em grande parte, os moradores de comunidades de áreas rurais que despossuídos de terras e sem condições de produzir buscam empregos nas culturas do agronegócio alexaniense. Em entrevista realizada a um morador de Olhos d'Água teve-se o seguinte depoimento: “Trabaiando lá nos gaúcho eu me contaminei [...] porque usava muito veneno. E o médico disse que era melhor eu procurar outro ramo porque não podia mais trabaiar com veneno [...] ou então não teria saída pra mim (A.L.S., 2015). Próximo a essas culturas tem-se também os cultivos de eucalipto – para produção de madeira –, a presença de diversos silos – voltados ao armazenamento de grãos – e a localização da comunidade de Olhos d'Água – local de origem de Alexânia.

5.3 CONDOMÍNIOS E LOTEAMENTOS NO ESPAÇO RURAL

Há um condomínio, já bastante adensado, com casas de médio e alto padrão, próximo aos cultivos de soja e milho (Ponto 5.2). Por meio das atividades de campo identificou-se que as casas se alternam entre segundas residências, de pessoas que vivem em Brasília ou ainda de servidores públicos que moram no local, mas que trabalham na capital do país. Outro elemento que chamou atenção foi o crescimento urbano que avança sobre aquelas áreas produtivas (Ponto 5.2). Existem diversos loteamentos com terrenos a venda, dentre os quais há condomínios fechados onde se “vende” também, maior segurança aos moradores. Verifica-se portanto, mais um conflito de uso.

5.4 ÁREA URBANA DE ALEXÂNIA

Essa porção corresponde às áreas lindeiras a BR-060. É constituída por treze ruas à direita e cinco ruas do lado esquerdo, paralelas à rodovia, no sentido Brasília–Goiânia. A porção direita – onde predomina relevo mais plano - possibilita melhores condições à ocupação do solo com estruturas urbanas. Por seu turno, o contrário, é verificado do lado esquerdo da modal, pois o terreno é mais movimentado, constituindo-se em barreiras físicas à expansão da mancha urbana.

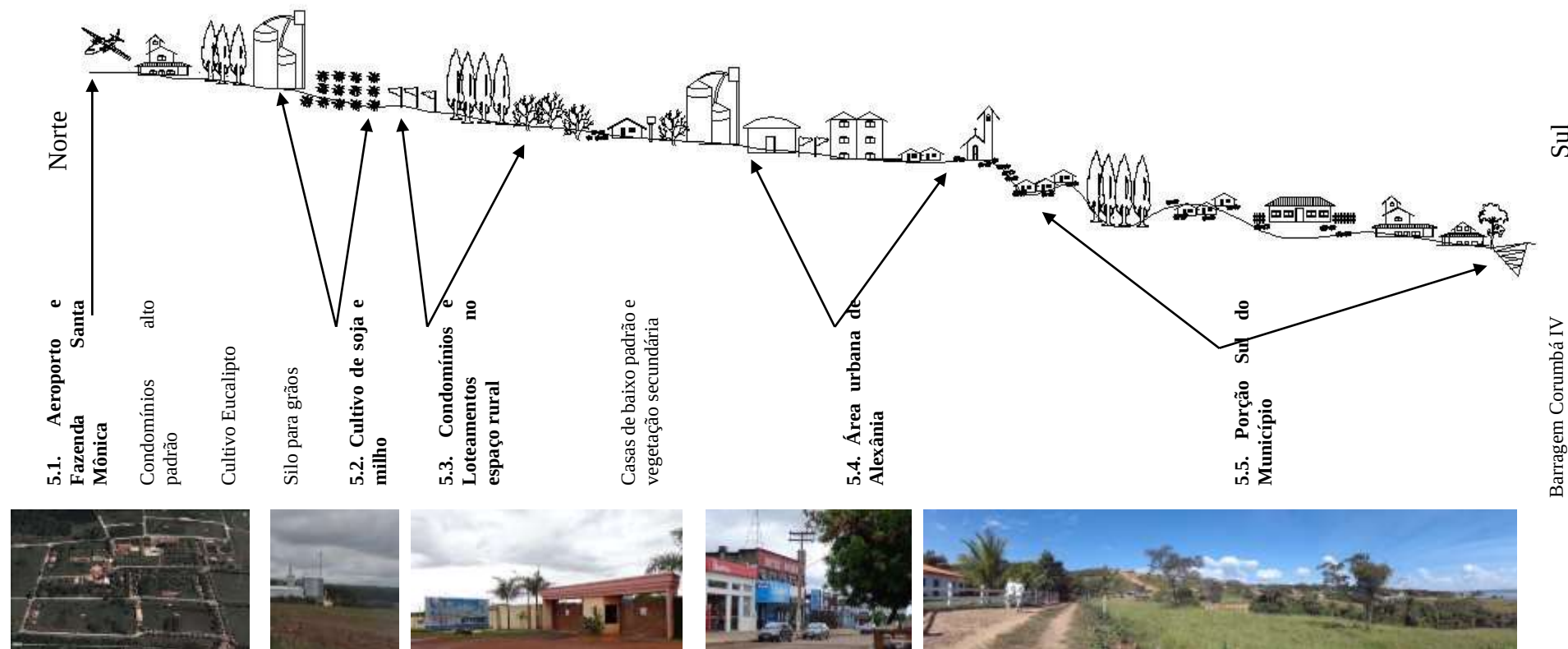


Figura 03: Perfil latitudinal do relevo no Município de Alexânia Goiás (2016)

Distância aproximada = 53,29 km

5.1. Vista aérea da sede da Fazenda Santa Mônica. **5.2.** Cultivo de soja e milho com silo para armazenagem de grãos. **5.3.** Condomínio de Alto Padrão habitacional em área rural. **5.4.** Núcleo urbano de Alexânia. **5.5.** Segundas residências nas margens da Barragem Corumbá IV. **Fonte:** 5.1. Google (jan/2016); 5.2; 5.3; 5.4; e 5.5. Fotografias: SILVA, E. A. (jul.2016).

É importante ressaltar que o “desenvolvimento”, a “modernidade” e os “recursos econômicos” trazidos pela via estão concentrados, especialmente, nas ruas lindeiras à borda da estrada. É nessa porção que ocorre a maior densidade de equipamentos urbanos, comerciais e industriais. E quanto mais se afasta da margem da BR-060 mais escasseia a urbanização, a oferta de serviços e a industrialização. Quanto mais longe da estrada, mais precárias são as condições de vida da população que vive no perímetro urbano da cidade.

5.5 PORÇÃO SUL DO MUNICÍPIO

Conforme observado na Figura 03 o relevo é bem movimentado e torna-se difícil a utilização do maquinário agrícola nos processos agropecuários. Até a década de 1970 a área era caracterizada pela presença de grandes propriedades rurais que desenvolviam atividades agropecuárias. A partir de 1985, alguns herdeiros parcelaram suas terras, em chácaras ou em pequenas propriedades, para venda. Os novos donos, também seguindo a vocação e a cultura produtiva local, continuaram a desenvolver atividades agropecuárias tradicionais. A Figura 2 mostra, na porção sul do município, a existência de não mais que 50 pequenas propriedades onde eram desenvolvidas atividades agrícolas, nesse período. Entretanto, com a edificação da Barragem Corumbá IV (UHE Corumbá VI), em 1999, o mercado imobiliário municipal tornou-se aquecido e voltou seus interesses para a região diretamente ligada ao lago que, podemos afirmar se expressa como um evento geográfico (SANTOS, 2004) que transforma/produz uma realidade espacial nova. Iniciava-se desde então o processo de decadência da agricultura tradicional que historicamente tinha sido desenvolvida no local. Entretanto, o elemento novo ao processo foi à mudança de uso do solo e, mais efetivamente, do território com a venda das terras, agora destinadas majoritariamente ao desenvolvimento de atividades econômicas voltadas ao turismo.

Diante das questões até aqui identificadas e das análises já realizadas pretende-se por fim chamar atenção para os conflitos de usos observados no território municipal. Diante do processo de expansão da mancha urbana e da crescente densidade demográfica pergunta-se: como administrar os conflitos de uso entre as áreas do agronegócio (gado, granjas, soja, milho e eucalipto) – Pontos 5.1 e 5.2 -, com a efetivação dos condomínios - Pontos 5.3 e 5.4, conforme observado na Figura 03? Pelo desenrolar, nos parece que, em médio e longo prazo, não haverá terras suficientes para que todos esses usos coexistam no espaço geográfico em análise.

6 PARA NÃO CONCLUIR

Pelo exposto, Alexânia é um nó nessa rede de “cidades do agronegócio” goiano. E a sua inserção nessa rede dá-se por meio da diversificação das atividades econômicas desenvolvidas no município. A localização lindeiro a BR-060 e a proximidade com a capital do país e com Goiânia contribuíram também para um intenso processo de (re) configuração territorial municipal em resposta a demanda posta pela rede. No município, verificam-se processos de especialização e tecnificação da agricultura, aumento da oferta do setor de serviços, crescente processo de industrialização e do setor de turismo, que, por sua vez, repercutem na evolução urbana alexaniense. O município tornou-se ponto importante para realização da “agricultura científica” (SANTOS, 2000) e parte do território (inclusão) tem sido (re) configurado para possibilitar o desenvolvimento desse modelo produtivo.

E o processo de ocupação territorial, especialmente após a década de 1990, indica uma evolução resultante das relações que ocorrem em escala regional (no estado de Goiás), nacional e global. Após esse período o agronegócio tem tido papel essencial para a gênese de outros processos que vêm resultando em crescimento do PIB, mas também em exclusões sociais e espaciais e na concentração da terra nas mãos de grandes empresários do agronegócio.

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO SOBRINHO, Fernando L. **Turismo e dinâmica territorial no eixo Brasília-Goiânia**. 2008. 447 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

ARRAIS, Tadeu A. **A produção do território goiano: economia, urbanização, metropolização**. Goiânia: Ed. UFG, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venancio Majer com a colaboração de Klaus Brandini Gerhardt. Volume I, 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, I).

CASTILHO, Denis. **Modernização territorial e redes técnicas em Goiás**. 2014. 221 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

CASTILHO, Denis. **Estado e rede de transportes em Goiás-Brasil (1889-1950)**. *Scripta Nova* – Revista eletrônica de Geografia, 2012. Disponível em <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-418/sn-418-67.htm>> Acessado em 10 de janeiro de 2016.

Departamento Nacional de Trânsito/DNIT. Disponível em:<www.dnit.gov.br>. Acesso em: nov. 2015.

DIAS, Leila C., **Os sentidos da rede: notas para uma discussão**. In: DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro L. da. (Orgs.). *Redes, sociedade e territórios*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. pp. 11-28.

ELIAS, Denise. **Globalização, Agricultura e Urbanização no Brasil**. ACTA Geográfica, Boa Vista, Ed. Esp. Geografia Agrária, 2013. p. 13-32.

ELIAS, Denise. e PEQUENO, Renato. **Espaço urbano no Brasil agrícola moderno e desigualdades socioespaciais**. Terra Livre, Ano 21, v. 2, n. 25, Goiânia, 2005.

IBGE, 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm?c=1>. Acesso em: 12 out. 2015.

INFRAERO. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

Instituto Mauro Borges/IMB. **PIB Trimestral do Estado de Goiás: 4º trimestre – 2014**. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/pub/pib/pibgotrimestral/pibgo4tri2014.pdf>> Acesso em: 02 abr. 2015.

LUZ, Janes. S. da., **O eixo Goiânia-Anápolis-Brasília e as novas dinâmicas territoriais**. *Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina*. São Paulo, 20 a 26 de março de 2005. Universidade de São Paulo. p. 8252 – 8264.

MIRAGAYA, Júlio. **Possíveis Impactos do Projeto de Lei Complementar nº 416/2008** (criação de novos municípios) na Área Metropolitana de Brasília. Companhia de Planejamento do Distrito Federal/CODEPLAN, Brasília, 2013.

NEVES, A. F. **Morador de Olhos d'Água**. Entrevista concedida em Alexânia; 10 de novembro. 2015.

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO/**PAC-2015**. Disponível em: <www.pac.gov.br> Acesso em: janeiro/2016.

SILVA, E., **Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alexânia**. Entrevista concedida em Alexânia; 10 de novembro. 2015.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1980.

Regiões de Influência das Cidades: **2007/IBGE**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE. 2008. 203 p.

SITE: <<http://olhodogoiias.blogspot.com.br/2009/02/primeira-casa.html>>. (Acesso em 15 set. 2014).

SANTOS, Milton. **Por outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. **A natureza do espaço**. Hucitec, São Paulo: 2012.

SANTOS, Milton.; SILVEIRA, Maria. L. **O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Recorde, 2001.

SILVA, Edilene. A.; ARAUJO SOBRINHO, Fernando. L. **A Escala Local como Objeto de Análise Geográfica: a influência do Eixo Brasília-Goiânia na dinâmica territorial de Alexânia – Goiás – Brasil**. In: II Congresso Internacional SETED-ANTE: Seminário Estado, Território e Desenvolvimento. O Governo dos Territórios. Universidad de Santiago de Compostela (USC): Santiago de Compostela, Espanha, 2015.

SILVA, L. F., **Morador de Olhos d'Água**. Entrevista concedida em Alexânia; 21 de abril. 2016.

SOUZA, U. M., **Agência Goiana de Defesa Agropecuária/AGRODEFESA**. Entrevista concedida em Alexânia; 10 de novembro. 2015.

SPOSITO, Maria Encarnação. B. **Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização**. Geografia, v. 3, n. 1, jan/abr. 2010.